

A (DES)VALORIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO CONTEXTO SOCIAL

THE (DES)VALORIZATION OF PHYSICAL EDUCATION IN THE SOCIAL CONTEXT

LA (DES)VALORIZACIÓN DE LA EDUCACIÓN FÍSICA EN EL CONTEXTO SOCIAL

Geovane Araújo: dede.geovane@hotmail.com

Rua José Chargas, Nº 259, CEP: 55195-199, Santa Teresa – PE, Brasil.

ASCES UNITA - Centro Universitário Tabosa de Almeida, Av. Portugal, 584, Bairro
Universitário, Caruaru - PE, Brasil. Orientador: Prof. PhD Marcelo Tavares Viana

Igor Rafaell Higino de Lima: igorhigino1@gmail.com

Rua Adelino Fontoura, Nº 96, CEP: 55010-320, Divinópolis – PE, Brasil.

ASCES UNITA - Centro Universitário Tabosa de Almeida, Av. Portugal, 584, Bairro
Universitário, Caruaru - PE, Brasil. Orientador: Prof. PhD Marcelo Tavares Viana

William Henrique Tenório da Cunha: w.bala@hotmail.com

Rua Tenente Everaldo, Nº 139, CEP: 55540-000, Santo Antônio – PE, Brasil.

ASCES UNITA - Centro Universitário Tabosa de Almeida, Av. Portugal, 584, Bairro
Universitário, Caruaru - PE, Brasil. Orientador: Prof. PhD Marcelo Tavares Viana

RESUMO

Introdução: a educação física (EF) é uma área de conhecimento de fundamental importância na sociedade, mas é subjugada implicitamente pelo senso comum. **Objetivo:** analisar a (des)valorização da EF no contexto social. **Metodologia:** por meio de uma revisão de literatura narrativa, analisaram-se 27 artigos em português e 03 em inglês, publicados entre 1985 e 2017. Utilizaram-se as bases de dados eletrônicas: lilacs, scielo e science direct, com os descritores Educação física, Educação, Saúde e seus respectivos em inglês *Physical education, Education, Health*. Realizou-se o estudo entre setembro de 2016 e maio de 2017. **Resultados:** a EF tem grande relevância social, sobretudo em suas principais vertentes: educação e saúde, estas com perspectivas sociais específicas e abordagens metodológicas ampliadas. **Conclusão:** observou-se que ainda existe uma dicotomia nesse conceito de “(des)valorização da EF”, onde suas possibilidades sociais ainda não foram percebidas ao ponto de um reconhecimento notório.

Palavras chaves: Educação física. Educação. Saúde. Sociedade.

ABSTRACT

Introduction: Physical education (EF) is an area of knowledge of fundamental importance in society, but it is implicitly subjugated by common sense. **Objective:** to analyze the (des)

valorization of EF in the social context. **Methodology:** through a review of narrative literature, we analyzed 27 articles in Portuguese and 03 in English, published between 1985 and 2017. Electronic databases were used: lilacs, scielo and science direct, with the descriptors Educação física, Educação, Saúde and their respective in English Physical education, Education, Health. The study was carried out between September 2016 and May 2017. **Results:** EF has great social relevance, mainly in its main aspects: education and health, with specific social perspectives and extended methodological approaches. **Conclusion:** it was observed that there is still a dichotomy in this concept of "(des) valorization of EF", where its social possibilities have not yet been perceived to the point of a notorious recognition.

Keywords: Physical education. Education. Health. Society.

RESUMEN

Introducción: la educación física (EF) es un área de conocimiento de fundamental importancia en la sociedad, pero es subyugada implícitamente por el sentido común. **Objetivo:** analizar la (des)valorización de la EF en el contexto social. **Metodología:** a través de una revisión de literatura narrativa, 27 fueron analizados artículos en portugués e 03 inglés, publicados entre 1985 y 2017 en bases de datos electrónicas: lilacs, scielo y science dirigen, con descriptores de Educação Física, educação, saúde en su respectivo en ingles, Physical education, Education, Health. Se realizó el estudio entre septiembre de 2016 y mayo de 2017. **Resultados:** EF tiene gran relevancia social, sobre sus principales vertientes: educación y salud, éstas con perspectivas sociales específicas y enfoques metodológicos ampliados. **Conclusión:** se observó que todavía existe una dicotomía en ese concepto de "(des)valorización de la EF", donde sus posibilidades sociales aún no se percibió al punto de un reconocimiento notorio.

Palabras clave: Educación física. Educación. Salud. Sociedad.

1 INTRODUÇÃO

A Educação Física (EF) é uma área que pode intervir metodologicamente em diversas esferas da sociedade, que se bifurcam em duas grandes áreas: uma, referente à área educacional e outra, referente à área biológica, ambas com diversas opções didáticas (PRONI, 2010). Neste sentido, pode ser conceituada como uma atividade educativa por excelência, comprometida com direitos fundamentais do ser humano, entre eles, a saúde, a educação e a ocupação saudável do tempo (COSTA, 2008). No entanto, as vezes é tratada como uma prática meramente tecnicista, desprovida de um conhecimento refinado e próprio da área.

A prática da atividade física, seja em um contexto escolar ou não, está ligada também a conscientização e a procedimentos quanto uma vida saudável e estes, diretamente relacionados a comportamentos que auxiliam na prevenção e profilaxia de doenças de uma forma geral, entre elas, as crônicas e degenerativas, as quais se destacam, a obesidade, a hipertensão e o diabetes

mellitus (POLISSENI; RIBEIRO, 2014). Ao contrário dessa relevância social, muitos descrevem que alguns aspectos da educação física não têm efeitos importantes na sociedade. Neste sentido e de uma forma geral, é colocada como simples coadjuvante no processo educacional, responsável simplesmente por entreter as crianças e os jovens e orientar exercícios físicos (GUEDES, 1999).

Torna-se evidente a necessidade de se detectar até que ponto vai essa desvalorização da educação física. Ao contrário disso, didática e metodologicamente pode intervir na sociedade a partir de pressupostos que fundamentem suas possibilidades no campo educacional. Essa observação é percebida, enquanto prevenção, quando do papel crucial no enfrentamento de algumas patologias que acometem a sociedade. Nesse processo, no ano de 2007, a inatividade física foi responsável por 72% das mortes ocorridas no Brasil e 13% no mundo (SCHMIDT *et. al.*, 2011); (LEE *et. al.*, 2012). Por outro lado, no âmbito escolar e por meio de suas atividades contextualizadas, inter e multidisciplinares, a educação física deve oportunizar aos alunos uma organização do pensamento a respeito de um conhecimento sistematizado e reflexivo sobre o âmbito social (SOUZA JUNIOR, 2001, p.13). Neste sentido, objetiva-se analisar a (des) valorização da EF no contexto social.

2 METODOLOGIA

O presente estudo se caracteriza como tipo revisão de literatura narrativa (CALIL SALLUM; GARCIA; SANCHES, 2012, p. 152), no qual foram analisados trinta (30) artigos, sendo vinte e sete (27) no idioma português e três (03) no idioma inglês. A pesquisa foi realizada nas bases de dados eletrônicas Lilacs (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), Scielo (Scientific Electronic Library Online) e Science direct. O estudo foi realizado no período de Setembro de 2016 até o período de Maio de 2017.

A seleção dos descritores utilizados na revisão foi efetuada mediante as consultas aos MeSH (Medical Subject Headings) e ao DeCS (Descritores em Ciências da Saúde), “Educação física”, “Educação”, “Saúde”, “Sociedade” e seus correspondentes no idioma em inglês physical education, education, health, society. Estes quando utilizados, foram facilitados por operadores booleanos “And”, “Or” e “Not” para as combinações dos termos. Em geral esses descritores seguiram combinações entre palavras-chaves quando essas atendiam a composição formadas por uma, duas ou mais palavras-chaves ou essas quando compostas e suas interações.

Todos os processos de busca, seleção e avaliação dos artigos foram realizados por pares, onde as publicações que preencheram as características de interesse foram analisadas integralmente e independentemente pelos autores e, em seguida, comparadas a fim de verificar a concordância entre os mesmos. Como critérios de inclusão foram selecionados os trabalhos com ano de publicação entre 1985 e 2017 (esse período foi selecionado tendo em vista a relevância dos trabalhos relacionados ao objeto de estudo), estudos com seres humanos, trabalhos originais, trabalhos realizados no âmbito escolar, mas, que relacionados aos conteúdos e funções da educação física. Além dos pressupostos que não atendessem os de inclusão, foram excluídos estudos com animais, os que utilizassem fármacos e relacionados, os que envolvessem portadores de necessidades especiais, trabalhos experimentais (com humanos ou animais) e na área de fitness ou relacionados. Deve-se considerar que trabalhos de revisão de literatura (narrativa, sistemática, integrativa, bibliométrica e a metaanálise) não necessitam de autorização do comitê de ética em seus trâmites submissão.

3 DESENVOLVIMENTO

3.1 EDUCAÇÃO FÍSICA E SUA (DES)VALORIZAÇÃO NO CONTEXTO SOCIAL

Não é nenhuma novidade que a área de educação física, é uma das ferramentas sociais mais poderosas de mudanças de realidade e tem fundamental importância através do contexto que lhe é inerente no desenvolvimento da sociedade, podendo contribuir na resolução de problemas de saúde e bem-estar, diminuição de desigualdades e resgate de valores e princípios sociais (UNESCO, 2004). Matos e Graça (1988) no campo educacional descrevem que, como parte desse cenário, a prática esportiva pode ajudar a obter resultados acadêmicos mais representativos. No entanto a falta de estrutura nas escolas, como consequência da negligência social, pode contribuir para o insucesso desse importante instrumento de transformação social. Num levantamento feito pelo movimento “Todos Pela Educação”, constatou-se que apenas 4,5% das escolas públicas brasileiras obtêm a infraestrutura ideal previstos em lei no Plano Nacional de Educação (TOKARNIA, 2016). Minimizando as possibilidades de atuação e perspectivas de transformação social dessa área educacional, que no campo das ciências, pode contribuir para essas mudanças.

Em geral na escola a depender da abordagem, as características físicas, cognitivas e culturais do aluno evoluirão de forma conjunta, sendo essas desenvolvidas na primeira fase da

vida como a motora, psicomotora, social e afetivo social (MAGALHÃES; KOBAL; GODOY, 2009). Nas relações com prática do exercício físico, um estudo demonstrou que esse auxilia a função cerebral, ou seja, pessoas que têm o hábito de praticá-los podem ter um processamento cognitivo mais ágil (MELLO *et. al.*, 2005). Contudo, a EF ainda servirá como um potencializador para as outras matérias na vida escolar dos estudantes (MIRANDA, 2006). Uma pesquisa realizada em quatro (04) colégios nos EUA, com crianças de 8 a 18 anos de ambos os sexos, verificou que houve uma melhora significativa nas notas de 22% a 75% de seus alunos (em todas as escolas), sendo essas como consequência da inserção da prática de atividades físicas no currículo escolar dessas escolas (SINGH *et al.*, 2012).

Presume-se que, mesmo indiretamente, a educação física na escola possa afetar positivamente o desempenho acadêmico dos alunos nas escolas (FERREIRA, 2010, p. 16). Em um trabalho realizado com 141 estudantes do ensino médio (entre 17 e 18 anos), divididos em grupo experimental (GE) e controle (GC), em Teresina - Piauí, observou-se um hipercortisolismo crônico (ARAÚJO, 2012). Esta alteração hormonal está relacionada as características de desempenho desses alunos e demonstrou-se que houve um aumento no nível de estresse dos alunos do GC (não foram submetidos aos exercícios proposto), em contrapartida, observou-se o decréscimo de 59% no nível do estresse no GE (ARAÚJO, 2012).

Em um estudo realizado em 2004, verificou-se a relação entre os alunos do 5º e 7º ano do ensino fundamental e 1º ano do ensino médio de escolas públicas de Rio Branco - AC (totalizando 1.172 alunos) e a preferência, importância e acessibilidade a outros conteúdos por meio das aulas de educação física. Indiscutivelmente foi observado que, 48,1% (alunos do 5º ano), 49,7% (7º ano) e 44% (1º ano do ensino médio) elegeram essa área educacional como a possuidora dessas características (DARIDO, 2016). Em contrapartida, no que rege seu conceito de desvalorização e confirmando essa premissa, constatou-se que enquanto matéria mais importante dentro da escola esses alunos apontaram a EF como uma das com menos prestígio, o qual foi fundamentado pelas indicações dos alunos do 5º ano (8,2%), do 7º ano (10%) e do 1º ano do ensino fundamental (8,7%) (DARIDO, 2016).

No contexto social, existe uma série de fatores de ordem pública que interferem na prática da educação física nas escolas. Num estudo lançado em 2013, levando em consideração uma escala de itens da infraestrutura disponível para esse ambiente, constatou-se de que a maior parte das escolas brasileiras (84,5%) apresentam apenas uma estrutura básica com água, banheiro, energia, esgoto e cozinha (TOKARNIA, 2016). Nesse caso, espaços de lazer ou para a prática esportiva como quadras (poliesportivas ou não), campos de futebol, areial, parques e outros, deixam de existir ou simplesmente, não existem! A oportunidade de vivenciar práticas

motoras poderiam ajudar em seu processo de formação cognitivo motora. Essas sem as quais poderiam proporcionar apesar de tudo, lazer, saúde, educação e cultura, prerrogativas que lhes deveriam ser ofertados como um direito social, constados no art. 6º da constituição federal de 1988 (BRASIL, 1988).

A deficiência da infraestrutura nas escolas é algo que atrasa o processo de ensino aprendido e dificulta a vida de alunos e professores. Além de dificultar a utilização do conteúdo programático instituído pelos respectivos currículos por meio de práticas pedagógicas (jogos, esportes, brincadeiras, lutas e danças) (SOUZA JÚNIOR *et. al.*, 2011) que poderiam desencadear a própria relação que envolve o binômio educacional: a práxis pedagógica! (SÁTYRO; SOARES, 2007). Isso sem falar da falta de acesso e precariedade quanto aos livros didáticos da referida área de concentração (Ibid).

Segundo um levantamento feito pelo movimento “Todos Pela Educação” em 2014 para o Plano Nacional de Educação, a região do Brasil que tem a melhor infraestrutura escolar é o Sul com 8,83% das escolas com todos os itens adequados, seguido do Sudeste (8,40%), Centro-oeste (3,92%), Nordeste (0,45%) e por último o norte com apenas 0,45% das escolas com um ambiente ideal para a prática educacional. Essa realidade demonstra a dicotomia entre a importância da educação física e o que lhe oportunizam, delegando-lhe um espaço sem espaço, uma qualidade sem educação e uma educação sem qualidade, uma possível descrição da (des)valorização da área (LEANDRO, 2013, p. 33).

3.2 A EDUCAÇÃO FÍSICA E SUA PROVÁVEL NEGLIGÊNCIA IMPLÍCITA NA SOCIEDADE

Segundo um levantamento, feito pelo Censo Escolar de 2015, levando em consideração o acesso à energia elétrica, suprimentos de higiene básica, espaços para as práticas esportivas, entre outros. 37,9% das escolas obtêm esgoto sanitário, e apenas 31% quadra esportiva. Comprovando o descaso com a educação explícito na nossa sociedade (TOKARNIA, 2016). Por outro lado, na mesma pesquisa, se constatou que apenas 0,6% das escolas apresentam uma estrutura ideal, com sala de professores, biblioteca, quadra esportiva, parque infantil, suporte para estudantes com necessidades especiais, entre outros (TOKARNIA, 2016). Contrariando assim, o direito que os alunos têm de obter padrões mínimos de qualidade de ensino, assegurados pela Lei de Diretrizes e Bases (LDB), com a lei nº 9.394 de 1996.

Numa pesquisa realizada com 21 professores de EF da rede pública e privada dos estados de São Paulo e Minas Gerais, do ensino médio e ensino fundamental, para levantar quais as principais dificuldades enfrentadas pelos profissionais da área constataram-se que as

principais causas apontadas foram a falta de estrutura nas escolas e o baixo status da disciplina entre os alunos (GASPARI, 2006). No entanto, existem outros aspectos que dificultam a intervenção desses educadores no ambiente escolar, dentre eles a evasão escolar, baixa qualidade do ensino, a má formação dos professores, baixos salários, estruturas escolares sucateadas e burocratizadas, currículos gradeados (GASPARI, 2006). Entre outros fatores que seria indiscutível a importância do fornecimento desses suprimentos.

Alguns fatores constitucionais são determinantes e agravam ainda mais esse quadro deste desperdício itinerante, a falta de políticas, programas e projetos públicos de incentivo ao esporte impulsionam tal fato que seria algo de direito constitucional; direitos esses garantidos por lei, que assegura como dever do estado fomentar práticas desportivas formais e não-formais, a destinação de recursos públicos para a promoção do desporto educacional, em casos específicos para a do desporto de alto rendimento, e a proteção e o incentivo às manifestações desportivas de criação nacional (Art. 127, par 2º, inciso IV, constituição federal de 1988) (BRASIL, 1998). Outro problema de ordem judicial que ocorre no meio da EF é a falta de professores da área na base do ensino infantil das escolas, acobertadas pela resolução nº 7 14/12/2010, colocando professores com pouco entendimento didático sobre a EF, quando o ideal seria um licenciado da área.

Culturalmente, a sociedade de uma forma quase que geral tende a desprezar as inteligências que não são quantificáveis como a inteligência corporal, que é uma das vertentes da EF; que por ser muito abrangente, e não ter uma especificação direta quando vista globalmente e trabalhar com valores heurísticos que não são de conhecimento da grande massa, acaba por sofrer uma depreciação dessa disciplina (BARTHOLO; SOARES; DA SILVA SALGADO, 2011). Se desfazendo, dessa forma, de todas as variáveis biológicas que norteiam tais práticas. Dito isso, outro problema que rodeia o meio da EF é a não associação das inteligências e habilidades, que por uma questão cultural tende a não relacionar o pensamento e demais qualidades particulares com práticas motoras (VIEIRA, 2012). Como consequência disto, colocando a EF como um curso menos importante que as outros.

A falta de livros didáticos tem sido posta como um dos motivos para essa possível marginalização da EF, o livro didático detém potencial para contribuir com o processo ensino-aprendizagem e está ligada a qualificação dos conhecimentos, a não associação da EF com esse tipo de material sugere uma escassez de conteúdo aos olhos da grande massa (SOUZA JUNIOR, 2015). Invertendo o efeito causador dessa tese também, como cita Darido (2016, p. 120). Na verdade, as aulas de Educação Física se restringiam (e até certo ponto se mantêm

assim) a oferecer um conhecimento que advém da repetição e da prática dos movimentos. Essa concepção, certamente, afastou a disciplina dos livros didáticos dos alunos.

Recentemente, confirmando com Brasil (2016) o descaso com a Educação Física, sobretudo a escolar, foi imposta de forma anticonstitucional a medida provisória nº 746 de 22 de setembro de 2016; medida essa que aboliu a obrigatoriedade de algumas disciplinas no ensino médio, dentre elas a Educação Física. Alterando, com isso a lei nº9.394 de 20 de dezembro de 1996 (BRASIL, 1996) que garante uma série de medidas constitucionais que facilitem o acesso a uma qualidade mínima de educação a todas as classes sociais. Dificultando o acesso à educação nesse sentido, e privando-lhes de uma série de benefícios que a cultura corporal pode lhes proporcionar; posteriormente revogada quando obteve aprovação no dia 08 de fevereiro de 2017, provavelmente pela pressão exercida pelas entidades que regem tal disciplina.

4 CONCLUSÃO

Após analisarmos a (des)valorização da EF no contexto social, observou-se que ainda existe uma dicotomia nesse conceito de “(des)valorização da EF”, onde suas possibilidades sociais ainda não foram percebidas ao ponto de um reconhecimento notório.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Marcia Cristiane *et al.* Efeitos do exercício físico sobre os níveis de estresse em vestibulandos de Teresina-PI. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, v. 20, n. 3, p. 14-26, 2012.

BARTHOLO, Tiago Lisboa; SOARES, Antonio Jorge Gonçalves; DA SILVA SALGADO, Simone. dilemas da disciplina no espaço escolar. **Currículo sem Fronteiras**, v. 11, n. 2, p. 204-220, 2011.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. Disponível em: <<https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/91972/constituicao-da-republica-federativa-do-brasil-1988#art-6>> Acesso em: 17 set. 2016.

BRASIL. **Presidência da República Casa Civil Subchefia para Assuntos Jurídicos. MEDIDA PROVISÓRIA Nº 746, DE 22 DE SETEMBRO DE 2016. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2015-2018/2016/mpv/mpv746.htm> Acesso em: 24 dez. 2016.**

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. TÍTULO III DOS DIREITOS E GARANTIAS FUNDAMENTAIS, CAPÍTULO I DOS DIREITOS E DEVERES INDIVIDUAIS E COLETIVOS.** Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm> Acesso em: 23 set. 2016.

BRASIL. Lei de diretrizes e Base (LDB), Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm> Acesso em: 24 dez. 2016.

CALIL SALLUM, Ana Maria; GARCIA, Dayse Maioli; SANCHES, Mariana. Dor aguda e crônica: revisão narrativa da literatura. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 25, n. 1, 2012.

COSTA, Domingos Sávio da. **QUALIDADE DE VIDA DOS PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA REDE PÚBLICA DE CAMPO GRANDE, MS.** Ucdb. Campo Grande, Junho, 2008. Disponível <<http://site.ucdb.br/public/md-dissertacoes/8077-qualidade-de-vida-dos-profissionais-de-educacao-fisica-da-rede-publica-de-campo-grande-ms.pdf>>. Acesso em: 21 out. 2016.

DARIDO, Suraya Cristina. **Aspectos didáticos da Educação Física.** Acervo digital da Unesp. Rio Claro, Junho, 2016. Disponível em: <<http://www.acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/41553/1/01d19t07.pdf>>. Acesso em: 21 set. 2016.

FERREIRA, Renato Erothildes. **A educação física escolar e sua relação com a aprendizagem e as emoções dos alunos no ensino fundamental.** 120 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação Física, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2010.

GASPARI, Telma Cristiane *et al.* A realidade dos professores de Educação Física na escola: suas dificuldades e sugestões. **Revista Mineira de Educação Física**. v. 14, n. 1, p. 109-37, 2006.

GUEDES, Dartagnan Pinto. Educação para a saúde mediante programas de educação física escolar. **Motriz**, v. 5, n. 1, p. 10-14, 1999.

LEANDRO, Maiara Gonçalves. **A valorização da disciplina de educação física pela comunidade escolar: um estudo de caso em uma escola da rede municipal de Cocal do Sul – SC.** 2013. Disponível em: <<http://repositorio.unesc.net/handle/1/1508>> Acesso em: 05 de maio de 2017.

LEE, I.-Min *et al.* Effect of physical inactivity on major non-communicable diseases worldwide: an analysis of burden of disease and life expectancy. **The lancet**, v. 380, n. 9838, p. 219-229, 2012.

MAGALHÃES, Joana S.; KOBAL, Marília Corrêa; DE GODOY, Regiane Peron. Educação Física na Educação Infantil: uma parceria necessária. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v. 6, n. 3, 2009.

MATOS, Zélia.; GRAÇA, Amândio (1988). Criação de hábitos de actividade física regular: um objectivo central da educação física. *In*: BENTO, J.O.; MARQUES, A.T. **Desporto saúde e bem-estar**. Porto FCDEF/UP, 1988. p.311-7

MELLO, Marco Túlio de *et al.* O exercício físico e os aspectos psicobiológicos. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, v. 11, n. 3, p. 203-207, 2005.

MIRANDA, Made Júnior. Educação física e saúde na escola. **Estudos**, v. 33, n. 4, p. 643-653, 2006.

PRONI, Marcelo Weishaupt. Universidade, profissão Educação Física e o mercado de trabalho. **Motriz**, Rio Claro, v.16 n.3 p.788-798, jul./set. 2010

POLISSENI, Maria Lucia de Castro.; RIBEIRO, Luiz Cláudio. Epidemiologia da atividade física exercício físico como fator de proteção para a saúde em servidores públicos. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, São Paulo, v.20, n.05, p. 340-344, 2014.

SÁTYRO, Natália; SOARES, Sergei. **A infra-estrutura das escolas brasileiras de ensino fundamental: um estudo com base nos censos escolares de 1997 a 2005**. 2007. Disponível em: <<http://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/1752>> Acesso em 16 de out. de 2016.

SINGH, Amika *et al.* Physical activity and performance at school: a systematic review of the literature including a methodological quality assessment. **Archives of pediatrics & adolescent medicine**, v. 166, n. 1, p. 49-55, 2012.

SOUZA JUNIOR, Marcilio. A Educação Física no currículo escolar e o esporte:(*im*)possibilidade de remediar o recente fracasso esportivo brasileiro. **Pensar a prática**. Recife, Julho, 2001. Disponível em <<https://revistas.ufg.emnuvens.com.br/fe/article/view/72/2670>>. Acesso em: 21 out. 2016.

SOUZA JUNIOR, Marcilio. Educação física e o livro didático: entre o hiato e o despertar. **Movimento**. Porto Alegre, Abr/Jun, 2015. Disponível em <<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/48272/36396>>. Acesso em: 21 set. 2016.

SOUZA JÚNIOR, Marcílio *et al.*, Coletivo de autores: a cultura corporal em questão. **Revista Brasileira Ciência do Esporte**. Florianópolis, v. 33, n. 2, p. 391-411, abr./jun. 2011.

SCHMIDT, Maria Inês; DUNCAN, Bruce Bartholow; SILVA, Gulnar Azevedo; MENEZES, Ana Maria; MONTEIRO, Carlos Augusto; BARRETO, Sandhi Maria, *et al.* Chronic non-communicable diseases in Brazil: burden and current challenges. **Lancet**. 2011 Jun;377(9781):1949-61.

TODOS PELA EDUCAÇÃO. **Menos de 5% das escolas tem infraestrutura adequada ao PNE**. 28 de abril de 2014. Disponível em: <<http://www.todospelaeducacao.org.br/reportagens-tpe/30192/menos-de-5-das-escolas-tem-infraestrutura-adequada-ao-pne/>> Acesso em: 16 nov. 2016.

TOKARNIA, Mariana. **Apenas 4,5% das escolas têm infraestrutura completa prevista em lei.** Agência Brasil. Brasília, Junho, 2016. Disponível em: <<http://agenciabrasil.abc.com.br/educacao/noticia/2016-06/apenas-45-das-escolas-tem-infraestrutura-completa-prevista-em-lei-diz>>. Acesso em: 21 out. 2016.

UNESCO. **Recomendações da Comissão III da IV Conferência Internacional de Ministros, Altos Funcionários Encarregados da Educação Física e do Esporte.** *In:* Declaração da IV Conferência Internacional de Ministros e Altos Funcionários Encarregados da Educação Física e do Esporte – MINEPSIV. Atenas, Grécia, 2004. Disponível em: <<http://portal.esporte.gov.br/conferencianacional/arquivos/textoVPoliticaNacionalEsporte180106.doc>>. Acesso em: 16 out. 2016.

VIEIRA, Suelen Vicente. A Educação Física cuida do corpo... e ‘mente’’: bases para a renovação e transformação da educação física. **Conexões: revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP**, Campinas, v. 10, n. 1, p. 175-180, jan./abr. 2012.